



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**ANA PAULA DE SOUSA CORDEIRO**

**ESTRANGEIRISMOS E INFORMÁTICA: UM OLHAR SOBRE O ENSINO DA  
LÍNGUA INGLESA NO BRASIL**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2014**

**ANA PAULA DE SOUSA CORDEIRO**

**ESTRANGEIRISMOS E INFORMATICA: UM OLHAR SOBRE O ENSINO DA  
LINGUA INGLESA NO BRASIL.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora:  
Prof<sup>ª</sup> Ms. Maria Cezilene Araújo de Morais.

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

C794e Cordeiro, Ana Paula de Sousa  
Estrangeirismos e Informática [manuscrito] : um olhar sobre o ensino da Língua Inglesa no Brasil / Ana Paula de Sousa Cordeiro. - 2014.

36 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Maria Cezilne Araújo de Moraes, PROEAD".

1.Estrangeirismo. 2.Empréstimos linguísticos. 3. Neologismos. I. Título.

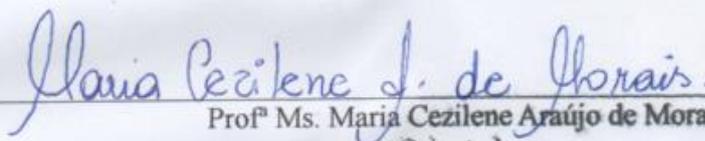
21. ed. CDD 422

**ANA PAULA DE SOUSA CORDEIRO**

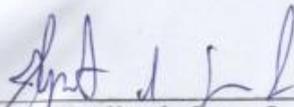
**ESTRANGEIRISMOS E INFORMÁTICA: UM OLHAR SOBRE O ENSINO DA  
LÍNGUA INGLESA NO BRASIL.**

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

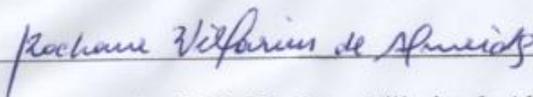
Aprovada em 06/12/2014



Profª Ms. Maria Cezilene Araújo de Moraes  
Orientadora



Prof. Dr. Hipolito de Sousa Lucena  
Examinador



Profª Ms. Rochane Villarim de Almeida  
Examinadora

*Dedico este trabalho à Universidade por me proporcionar um bom conhecimento acompanhado de ótimos professores. E em especial a professora e orientadora Maria Cizilene Araújo de Moraes pela compreensão, dedicação, paciência, incentivo e atenção que depositou em cada um de nós.*

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pois, sem ele nada disso seria possível. Aos meus pais, Paulo Cordeiro e Maria Santana Sousa, que me deram o privilégio de existir e me ensinaram a viver com dignidade.

À Meu esposo, Djaelson pela compreensão, por encarar minhas ausências e pelo incentivo.

À minha filha Stephany Mary, que superou minha ausência, falta de atenção e carinho.

À meus colegas pelo companheirismo, brincadeiras, palavras de amizade e carinho.

Aos professores da UEPB, em especial a professora Ms. Maria Cezilene Araújo de Moraes, que contribuíram ao longo deste curso.

*Não há dúvidas que as línguas aumentam e se alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. Querer que a nossa pare no século de quinhentos, é um erro igual ao de afirmar que a sua transplantação para a América não lhe inseriu riquezas novas. A este respeito a influência do povo é decisiva.*

*Machado de Assis*

## RESUMO

Imaginemos a língua portuguesa como uma grande mãe, que possui seus amados filhos sanguíneos, mas, que também por alguma razão inesperada da vida acaba adotando outros, que apesar de uma ligeira falta de semelhança acabam mesmo assim, sendo aceitos e amados por toda a família. A língua é um sistema formado basicamente por vocábulos, que se juntam formando as frases, que formam as orações, os períodos e acabam efetivando um canal de comunicação entre os seres humanos. Essa mesma língua evolui, ou seja, não para no tempo, palavras que antes eram bastante empregadas, por algum motivo o deixam de ser, enquanto gírias sem crédito algum podem tomar o seu lugar. Temos a partir daí outros tipos de transformações da língua que não se modifica unicamente através de termos vernáculos pré-existentes; a língua se transforma também por influências externas ao idioma, quanto a isso podemos citar os estrangeirismos na qual os comparamos à turistas, que vêm visitar o Brasil e, que de alguma forma dão sua contribuição no esclarecimento de fatos ocorridos fora daqui; em seguida temos os empréstimos que nada mais são que estrangeirismos decididos a ficar de vez no Brasil pra morar e conviver com esse povo, principalmente devido a grande hospitalidade com que foram recebidos. Por fim, os neologismos que seriam os filhos desses turistas com nativos da terra, onde novos termos ou novas palavras seriam gerados com características de ambas as partes. Esse processo de estrangeirismos ingleses / americanos e empréstimos se explicam de diversas maneiras, primeiro com a revolução industrial, em seguida com o desenvolvimento do cinema, da música, da comunicação ganhando cada vez mais velocidade com a exportação de tecnologia de grandes potências mundiais e se disseminam com o poder destruidor de fronteiras da internet.

Palavras-chave: Estrangeirismo. Empréstimos linguísticos. Neologismos.

## ABSTRACT

Let us imagine the Portuguese language as a great mother, that possesses their beloved children sanguineous but, that also for some unexpected reason of life it ends up adopting some other, that in spite of a quick lack of similarity they end even so, being accepted and loved by all the Family. The language is a system formed basically by words, that it join forming the sentences, that form the sentences periods and they end up executing a communication channel among the human beings. That same language develops, in other words, it doesn't stop in the time, words that before were plenty of maids, for some reason they stop it being, while slangs without some credit can take it place. We have since then other types of transformations of the language that is doesn't only modify through pre-existent vernacular terms; the language also changes for you influence external to language, as for that we can mention the foreign expression in which we compared them to tourists, that come to visit Brazil, and that in some way give their contribution in the explanation of facts happened out of the one here; soon afterwards we have the loans that healthier than resolved foreign expressions to be once and for all in Brazil for to live and to live together with that people, mainly due to great hospitality with that they were received. Finally, the neologismo, that it would be those tourists children with native or the earth, where new we have or new words would be generated with characteristics of both parts. That processo English and Americans foreign expressions and loans are explained in several ways, first with the industrial revolution, soon afterwards with the development of the movies, of the music, of the communication winning speed more and more with the exporto f technology of great world potencies and they are disseminated with the destructive power of borders of the internet.

Keywords: Foreign expression. Linguistic Loans. Neologisms

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 –</b>	Mouse.....	25
<b>FIGURA 2 –</b>	Teclado (Keyboard).....	25
<b>FIGURA 3 –</b>	Modem.....	26
<b>FIGURA 4 –</b>	HD (disco rígido).....	27
<b>FIGURA 5 –</b>	Placa mãe.....	27
<b>FIGURA 6 –</b>	Hard disk.....	28
<b>FIGURA 7 –</b>	Pen drive.....	28
<b>FIGURA 8 –</b>	Byte.....	29
<b>FIGURA 9 –</b>	Word.....	30
<b>FIGURA 10 –</b>	Excel.....	30
<b>FIGURA 11 –</b>	Outlook.....	31
<b>FIGURA 12 –</b>	Paint.....	31
<b>FIGURA 13 –</b>	Power Point .....	32

## SUMARIO

INTRODUÇÃO .....	11
1. A REVOLTA DAS PALAVRAS.....	12
1.1 ARCAÍSMOS .....	15
1.2 ESTRANGEIRISMOS.....	16
1.3 EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS .....	16
1.4 NEOLOGISMOS .....	17
2. A LINGUA INGLESA E SUAS VERTENTES.....	18
2.1 A LÍNGUA INGLESA NA POLÍTICA .....	18
2.2 A LÍNGUA INGLESA NA ECONOMIA .....	19
2.3 A LÍNGUA INGLESA NO CINEMA .....	19
2.4 A LÍNGUA INGLESA NA MÚSICA POPULAR .....	20
2.5 A LÍNGUA INGLESA EM VIAGENS INTERNACIONAIS E SEGURANÇA.....	20
2.6 A LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO .....	21
3. A LÍNGUA INGLESA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO .....	22
3.1 A LÍNGUA INGLESA NA IMPRENSA.....	22
3.2 A LÍNGUA INGLESA NA PROPAGANDA.....	22
3.3 A LÍNGUA INGLESA NA RADIODIFUSÃO.....	23
4. ESTRANGEIRISMOS DA LÍNGUA INGLESA E O MUNDO DA INFORMÁTICA .....	24
CONCLUSÃO .....	33
REFERÊNCIAS .....	35

## INTRODUÇÃO

O mundo sempre teve anseio por uma língua que pudesse unificar os povos, as culturas, uma língua das negociações, das viagens, uma língua que proporcionasse um entendimento linguístico entre os povos, a economia, a política. Uma língua que economizaria tempo e dinheiro com inúmeras traduções antes necessárias. O Francês possuía esse papel, que logo com o surgimento da revolução industrial inglesa, pouco a pouco foi sendo tomado pelo Inglês e o Francês foi perdendo lugar para uma língua não latina, porém, de força devastadora, rebaixando de vez o primo distante latino e tomando seu trono no patamar mundial.

Ao longo deste trabalho perceberemos como as línguas se transformam e mudam, baseadas no princípio da criatividade do linguista norte-americano Noam Chomsky, em seguida veremos quais as principais diferenças decorrentes entre, arcaísmos, estrangeirismos, empréstimos sob a visão de uma especialista no assunto a linguista Nelly Carvalho e em seguida observaremos alguns processos de neologismos onde Ieda Maria Alves argumentará dar a sua opinião sobre o assunto e demonstrará quais os tipos possíveis de neologismos.

Por fim exporemos de forma clara alguns termos presentes no Brasil apesar de serem de origem estrangeira, que nomeiam produtos e programas de computador ou termos da internet, para demonstrarmos como eles se inserem na realidade brasileira alterando e interagindo com a língua portuguesa do Brasil, finalizando a discussão com o questionamento se esses estrangeirismos ou empréstimos podem ser prejudiciais à língua vernácula o Português.

Quanto à metodologia de abordagem empregada no trabalho, podemos dizer que, na fase de investigação fora predominantemente utilizada a indutiva, com fundamento em pesquisas bibliográficas, na medida em que nos valem do estudo através de pesquisas em livros, revistas e sites de consulta que tratam do tema.

## 1. A REVOLTA DAS PALAVRAS

Segundo Carvalho (1989) a cunhagem de um novo termo demanda tempo e interesse, enquanto a adoção é um processo instantâneo, talvez esse fator reforce nossa compreensão do uso de estrangeirismos, dentre outras variadas razões na qual abordamos ao longo desta pesquisa.

As palavras estrangeiras são testemunho de uma competência lexical insuficiente, sobretudo no caso das terminologias técnico-científicas quando nomeia as realidades desenvolvidas noutras culturas e línguas, todavia, conclui o autor argumentando que, o uso de uma palavra estrangeira (desnecessária) concorre para prejudicar o jogo de significações que está cristalizado na língua com grave prejuízo para a eficiência da comunicação. (CARVALHO, 1989, p.70).

Nesse contexto, destacamos abaixo a parábola Revolta das Palavras, extraída de Adair Pimentel apud Carvalho (1989), que demonstra com propriedade a influência e o inter-relacionamento linguístico estabelecido entre as diferentes culturas.

Língua Portuguesa convocou todas as palavras para uma assembleia geral. O motivo foi o veemente apelo que lhe fizeram alguns de seus súditos mais fiéis que se vangloriavam de conhecê-la por dentro e por fora.

Ela ia passando faceira em seu gingado natural, engordando uns quilinhos aqui, ao ingerir palavrinhas novas e emagrecendo acolá como sói acontecer às línguas, que, sendo gulosas por natureza alimentam-se de Gregos e Troianos. Mas os súditos fiéis interromperam sua marcha normal para reclamar a deformação que vinha sofrendo sua bela figura causada, principalmente, por estrangeirismos abomináveis. “A mui freiosa senhora”, que é muito vaidosa, concordou co a idéia.

O planejamento do conclave ficou a cargo dos seus ministros: os advérbios de Tempo, Modo e Lugar. Lugar determinou que a reunião realizar-se-ia na mansão Verde-Amarelo, por ser a maior de suas casas e assim poder contar com todo mundo. Advérbio de Tempo determinou que a assembleia seria agora. Como advérbio de Modo, que muito mente, disse que estava doente, a forma do conclave ficou meio indefinida.

Houve convocação compulsória para os formadores de estrutura gramatical como os Artigos, as Preposições, as Conjunções, as Flexões, e os Verbos Auxiliares e outros, todos soldadinhos pequeninos, mas de tal eficiência que se constituem na guarda de sua majestade.

As flexões como se sabe, por serem sufixos só têm um braço, o esquerdo. As interjeições, coitadas, formam uma classe marginalizada. Ficou determinado que elas se encarregariam dos *ohs* e *ahs* durante a sessão.

As demais palavras foram convidadas, mas não estavam obrigadas a comparecer. Assim, os Arcaísmos decidiram não ir, por serem muito velhos.

No entanto fixado foram chegando convocados.

Os prefixos gregos e latinos todos manetas, chegava, vestidos a caráter. Os gregos com túnicas brancas e leves, um ombro descoberto, usavam sandálias com tiras cruzadas nas pernas. Os latinos, muito romanos, usavam braceletes no braço que lhes restava, o direito e a cabeça traziam coroas de louros. Eles tinham o ar de superioridade que só o poder consente.

Como são altivos esses prefixos – todos metidos a besta e muito unissex. Tele mantinha um ar distante. O A grego tudo negava e o latino ora aproximava-se, ora afastava-se e, às vezes também negava. Anti e Ante chegaram juntos, este último percebendo que o primeiro, que como o A grego acima descrito, também é da oposição.

No momento certo todos seus lugares. A tribuna de honra fora reservada para a nobreza. Latinos e Gregos ocuparam-na.

As palavras de origem latina constituíam a maior parte do plenário. As eruditas sentaram-se logo na frente; depois sentaram-se as populares. Em seguida sentaram-se as multinacionais: empréstimos franceses, muito perfumados por Dior; ingleses, usando sua melhor gabardina; italianos, quase todos muito musicais; e alemães todos muito marciais. Os africanos de diversas regiões cheiravam à comida gostosa e coloriam o plenário com símbolos religiosos. Eu quase esquecia de dizer que, a um canto, estavam açúcar, alcatifa e outros árabes de turbante, alguns dos quais representados de OPEP.

Lá em cima, na galeria, instalaram-se os neologismos, as siglas, as abreviações famosas. Nos corredores e escadas, sentadas pelo chão, estavam as gírias, bem *hippies*, mal comportadas como elas só – assobiando conversando, comendo pipoca, mascando chicletes, fumando e botando cinza no chão.

Finalmente foi aberta a sessão. Como Língua Portuguesa não havia tido a devida assessoria de seu ministro, Advérbio de Modo, não sabia bem como encaminhar os trabalhos. Um pouco titubeante ela começou solicitando, que quem não fosse completamente brasileiro se retirasse. Foi um alvoroço. Levantou-se todo mundo. Só ficaram sentadas uma meia dúzia de palavras que, embora nuas, estavam vestidas de muita brasilidade. Eram as de origem indígena. Jacaré cutucou Jaguar e ambos riram da mancada da velha senhora.

Percebendo sua precipitação, Língua Portuguesa pigarreou, pediu ordem no plenário e reformulou suas palavras, convidando a retirarem-se as palavras que fossem legitimamente vernáculas.

Novamente de confusão pela profusão de elementos que se levantaram, uns conformados, outros protestando veementemente. Alguns até alegaram pertencer a terceira ou a quarta geração de aportuguesados e ter compatriotas com muito *status* ocupando altos cargos governamentais e língua políticos e com poder econômico incontestável.

Língua Portuguesa pensou “assim não dá”, e resolveu pedir que se apresentassem uma a uma as palavras estrangeiras para contar sua história. Assim ela teria condições de julgar.

A primeira a apresentar-se foi a Xícara, que disse ser uma nauati pura, mas não sabia bem se do México da America Central (palavras não conhecem fronteiras). Disse que vivia bem em seu rincão natal, quando um espanhol dela usou e abusou. O mesmo fizeram muitos dos seus compatriotas que por ela se apaixonaram. Então ela saiu de casa para viver com os espanhóis. Mas esses latinos volúveis logo se cansaram de sua beleza. Como estava longe de casa ela entrou pela porta do Brasil, onde foi muito bem recebida, e foi ficando por aqui. Lembrou até que causou confusão na academia brasileira de letras quando discutiram sua grafia x ou ch. Então ela disse:

“Andei, virei, mexi e parei aqui

Sou tão vernácula quanto você

- Sou um símbolo nacional

Quem me rejeitar xicrinha de café não vai mais tomar”

Língua Portuguesa ficou perplexa. Não se havia dado conta de tão grande verdade. Concedeu imediatamente vernaculania a palavra. A aclamação foi geral.

Quem sabe, talvez devêssemos tomar café em xícara com ch.

Aí futebol sempre coma bola no pé, deu com o *foot* na *Ball* e pediu a palavra. Levantou muito inglês, posudo, com o respaldo do bando de Londres e da rainha e com a aquiescência da seleção, reivindicando que já tinha grafia própria. Que mais lhe faltava? Disse que se fosse banido não mais se faria jogo no Brasil.

A gleba de tricampeões explodiu.

Neste momento Ludopédio interveio:

“Viste de longe o inglês,

Usupar o meu lugar

Tal qual fizeste as Malvinas

E eu, como é que vou ficar?”

Mas ninguém deu bola pra ele.

Língua Portuguesa perdendo a postura, e compostura, quase também perdeu o rebolado. Ficou nervosa, em menos de um momento, concedeu a vernaculania à palavra.

O triunfo desses itens lexicais estimulou outros tantos. Piano levantou-se, liderando seus compatriotas, alguns bem famosos como *chau* e *pizza* e reivindicou para os italianos o direito a vernaculania.

O tumulto que se seguiu foi geral. *Saionara*, *Sputnik*, *garçom* e muitas outras palavras cada qual liderando um contingente de compatriotas, gritaram por greve.

Língua Portuguesa ficou atordoada. Viu se diante de uma guerra sonora tão calamitosa que se não fosse controlada, rapidamente desencadearia uma mudez continental. Muito doidona enfurecida pela pressão dos súditos fiéis e vencida pelos argumentos incontestáveis dos componentes de seu próprio corpo, nomeou a linguística por interventora. Esta, embora sobre protestos deu fim à baderna. Pôs os pontos nos is, explicando a mui formosa senhora toda complexidade de as estruturas. Ela compreendeu. Sorriu, deu de ombros e assumindo sua própria natureza, dissolveu a assembleia. Os súditos mais fiéis ficaram a ver navios e a Língua evoluiu, entrando por uma perna de pinto e saindo por uma perna de pato...

## 1.1 ARCAÍSMOS

Segundo o dicionário *Michaellis* da língua portuguesa, arcaísmo é: “Caráter da palavra, da forma, da construção etc, de época anterior àquela em que é usada.” A língua é um organismo vivo que se altera ao longo do tempo de acordo com a necessidade de seus falantes. Segundo Borba (1998) a língua não é estática. “Era briluz – as lesmolisas touvas roldavam e relviam nos gramilvos” (CARVALHO, 1989, p. 11).

Quando lemos a frase acima não compreendemos muito do que lemos, esse fator se deve principalmente porque os vocábulos utilizados na estruturação das frases nada mais são do que arcaísmos, palavras que caíram em desuso. Embora não tenhamos entendido muita coisa, sabemos que por algum motivo essas palavras pertencem à língua portuguesa, e isso acontece graças aos gramemas, elementos que identificamos comumente no português como: artigos, preposições, conjunções, advérbios, entre outros.

Um clássico exemplo de arcaísmo é a palavra *arremedar* que é usada no sentido de imitar debochadamente, alguém enquanto fala.

## 1.2 ESTRANGEIRISMOS

De primeiro momento quando um termo estrangeiro entra em nossa cultura linguística, é sentido como externo à língua vernácula, por isso sua nomenclatura estrangeirismo, justamente por não participar do acervo lexical daquele idioma. Eles são comumente empregados em situações na qual necessitam ser citados contextos relacionados a outras culturas externas à língua enfocada. Os estrangeirismos podem vir das diversas áreas e países, vejamos então:

- Airton Sena foi o *pole-position*. (Primeira posição na largada);
- A FIAT abriu mão do *leasing* durante o ano de 2009. (Contrato de locação de equipamentos com prazos estipulados);
- O novo cônsul fez o *bébut* no Rio de Janeiro abrindo o palácio nacional. (Termo do francês-começo).

Em algumas situações os usuários da língua se dão conta que o uso de estrangeirismos pode dificultar a compreensão em alguns grupos linguísticos, e buscam a tradução de tais termos como uma saída, onde podemos citar o caso de *Gray Power* (O poder grisalho). Expressão bastante utilizada no meio dos negócios que indica experiência de um candidato à política ou a um cargo executivo.

## 1.3 EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS

Enquanto nos estrangeirismos temos termos externos à língua vernácula, nos empréstimos linguísticos temos vocábulos que acabaram sendo por alguns motivos incorporados à língua vernácula, muitas vezes pelo seu uso frequente. Alguns exemplos disso são: abajur, xampu, turnê, skin-head, ranking, jeans, entre outros.

Exemplo interessante é oferecido pelas grafias *tournee* forma francesa, e *turnê*, integrada ortograficamente ao português. Ambas são dicionarizadas pelo novo Aurélio e empregadas lado a lado, no mesmo periódico: “A David Parsons Company realiza *tournee* brasileira, numa promoção do Globo e com patrocínio da Golden Cross” [ ... ] “A primeira equipe soviética de ginástica olímpica em *turnê* pelo Brasil”. (ALVES, 1990, p. 77-78).

Tais empréstimos podem decorrer de diversas áreas, como: esportes, informática, cinema, música, televisão propaganda dentre outros, sendo muitas vezes utilizados em sua forma original, principalmente quando não possuem correspondentes na língua vernácula ou

quando simplesmente caem no costume popular; outras vezes são aportuguesados visando assim uma melhor compreensão do termo por toda a sociedade local.

#### **1.4 NEOLOGISMOS**

Como o próprio nome indica *Neo* significa novo, ou seja, novo termo nova palavra, que pode ser originária de um vocábulo já pré existente do português, ou pode ser uma variação de um termo estrangeiro, emprestado.

Ao criar um neologismo o emissor tem, muitas vezes, plena consciência de que está inovando, gerando novas unidades léxicas quer pelos processos de formação vernaculares, quer pelo emprego de estrangeirismos. (ALVES, 1990, p. 83).

É importante frisarmos que não é suficiente a criação de um neologismo, ele precisa ser adotado por toda a sociedade linguística, caso ele caia no uso geral da população, ai sim logo em breve deve ser adotado pelo dicionário oficial da língua portuguesa, o Aurélio. Segundo Alves (1990) se o termo está no Aurélio, como é comumente denominado nosso mais usado dicionário, a unidade lexical já é considerada integrada à língua portuguesa falada no Brasil passando a ser um termo vernáculo.

## 2. A LINGUA INGLESA E SUAS VERTENTES

Podemos perceber que cada vez mais o mundo é um só, onde tudo está inter-relacionado, no qual é fácil observar que a língua inglesa aparece em diversas situações cotidianas em várias partes do mundo, onde se torna popular seu uso. Sua importância se destaca em todo tipo de contexto, por isso, entender um pouco desta língua é fundamental para viver neste mundo cada vez mais globalizado. É difícil encontrar alguém que não goste de um cantor ou cantora americanos, ou até mesmo seriados, filmes, desenhos animados, entre outros.

### 2.1 A LINGUA INGLESA NA POLÍTICA

Sem sombra de dúvidas diversas opiniões entre comentaristas e históricos concordariam em um ponto, quando nos referimos ao Inglês como língua mundial, eles com certeza diriam: “a razão pelo qual a língua inglesa conseguiu chegar a esse patamar de hegemonia no mundo nada mais se deve se não ao crescimento do império britânico”. Outro forte incentivo veio a partir da liga das nações, que foi uma aliança internacional entre países, onde eles nomeavam línguas que teriam o papel de romper as fronteiras da comunicação entre os diversos idiomas, onde se destacaram principalmente o Inglês e o Francês, tendo o primeiro uma força maior.

Mas o inglês agora desempenha um papel oficial ou de língua de trabalho nos procedimentos da maioria das outras assembleias políticas internacionais. [...] uma amostragem demonstrou que 85% fazem uso oficial do inglês – muito mais do que qualquer outra língua. O Francês foi a única outra a aparecer com força, com 49% usando-o oficialmente. (CRYSTAL, 2005, p.24).

O inglês na política destaca-se principalmente como ferramenta de comunicação, ou “amplificador” de protesto, pois garante que a mensagem realmente circulará o mundo. Usar a língua para chamar a atenção em protestos políticos, para mostrar acontecimentos através da televisão é um fato comum de se ocorrer, pois além de globalizar a notícia o emissor ganha através da popularidade da língua inglesa a atenção de um mundo inteiro.

Um exemplo famoso ocorreu a alguns anos na Índia, onde uma manifestação de apoio ao Hindi e de oposição ao Inglês foi vista na televisão em nível mundial: a maioria das faixas estava em Hindi, mas um manifestante astuto carregava um cartaz bastante visível, que permitiu a voz de grupo alcançar

muito mais o mundo do que teria sido possível de outra forma. No cartaz em inglês estava escrito: “Morte ao Inglês”. (CRYSTAL, 2005, p.24-25).

Devido essa facilidade que a língua inglesa tem trazido às relações políticas internacionais integrando nações, ela continua a desempenhar esse papel mundial tão melhor do que qualquer outra língua do planeta.

## 2.2 A LÍNGUA INGLESA NA ECONOMIA

A Grã-Bretanha se torna a principal nação industrial e comercial do mundo. Durante esse século nenhum país conseguiu igualar seu crescimento econômico. Um deles foi o tratado de Methuen em 1703. Com ele, conseguiu tais preferências para os seus produtos no mercado português, também possuía grandes reservas de ferro e de carvão mineral em seu subsolo.

Não há dúvida de que essa dependência da língua inglesa, quase crônica no meio financeiro reflete proporcionalmente a dependência econômica do Brasil em relação a meca do capitalismo monopolista, o que não é desculpa para alguns como o dicionarista Antonio Houaiss. (ALVES, 1990, p.74).

“O imperialismo econômico resultante trouxe uma nova dimensão ao equilíbrio linguístico. “O dinheiro fala” era a metáfora principal – a língua em que ela mais falava era o inglês”.

A Grã--Bretanha com tanto crescimento econômico ficou conhecida como “a oficina do mundo”. A tecnologia a vapor revolucionou, havendo um grande aumento da produção e os lucros crescendo proporcionalmente, neste período também houve crescimento do sistema bancário internacional em especial na

Alemanha, na Grã—Bretanha e nos Estados Unidos onde Nova Iorque e Londres eram tidos como principais centros econômicos do mundo.

## 2.3 A LÍNGUA INGLESA NO CINEMA

A tecnologia dessa indústria possui muitas raízes na europa e nos EUA durante o século XIX, com Inglaterra e França dando o ímpeto inicial para o desenvolvimento artístico e comercial o cinema desde 1885. Entretanto, durante a I Guerra Mundial e nos anos que a precederam, o crescimento passou logo para os EUA que assistiu, a partir de 1915, ao surgimento do filme, do sistema de estrelado, do magnata de cinema e dos grandes estúdios, tudo baseado em Hollywood. (CRYSTAL, 2005, p.28).

O cinema, uma tecnologia que surgiu logo após a descoberta da energia, tendo assim, filmes baseados em Hollywood, onde se encontravam os maiores estúdios neste período; durante a Primeira Guerra Mundial a língua inglesa dominava o mundo do cinema,

apesar de o crescimento do mundo cinematográfico nos outros países ser bastante considerável, não se igualava a audiência dos filmes de Hollywood de forma que não era fácil encontrar um filme de sucesso se não na língua inglesa, ou seja, a maioria dos filmes de sucesso lançados em cinema são falados até hoje em inglês.

## **2.4 A LÍNGUA INGLESA NA MÚSICA POPULAR**

Após o cinema veio o surgimento do disco, com a língua inglesa, tomado a frente com o fonógrafo, máquina esta que tem a capacidade de gravar e de reproduzir sons, criada por Thomas A. Edison por volta de 1877.

A língua inglesa trazia com ela todas as companhias de músicas populares importantes, os aparelhos de rádios espalhados pelo mundo eram a prova mais real de sua difusão, pois, por toda parte lá estavam eles, os rádios, e as músicas mais ouvidas eram sempre em inglês, chegando até a ser o primeiro contato de muitas pessoas com a língua estrangeira (inglês).

Segundo reconhecido linguista norte americano David Crystal (2005) grandes públicos para cantores pop se tornaram coisa rotineira no cenário mundial a partir da década de 1960. Nenhuma outra fonte sozinha espalhou a língua inglesa pela juventude mundial de maneira tão rápida e universal.

Um dos motivos mais fortes, para a língua inglesa a partir de 1960 foi o surgimento das estrelas da música pop dominando o mundo fotográfico; figura essa representada por: Bill Haley, Elvis Presley, Beatles e os Rolling Stones, de forma a espalhar e popularizar ainda mais o inglês na esfera mundial.

## **2.5 A LÍNGUA INGLESA EM VIAGENS INTERNACIONAIS E SEGURANÇA**

A importância de se saber o mínimo de inglês, é indispensável no caso de uma viagem a um país que fale essa língua, pois a partir do momento que pisamos em solo estrangeiro, na qual idioma diverge do nosso, estamos automaticamente limitados, pela barreira da comunicação. Observamos dentro de aviões e navios a quantidade de instruções de segurança, e outros procedimentos importantes que aparecem geralmente em inglês, junto com as línguas locais.

Um aspecto especial da segurança é o modo pelo qual a língua veio a ser usada como meio de controlar operações de transporte internacional, especialmente na água e no ar. o inglês emergiu como a língua internacional do mar sob a o inglês emergiu como a língua internacional do

mar sob a forma de Inglês Essencial para uso Marítimo Internacional frequentemente referido como seaspeak. (CRYSTAL, 2005, p.30).

Após alguns acontecimentos ficou decidido que o inglês deveria ser a língua internacional de viagens, quando houver a necessidade, daí aproximadamente 180 nações adotaram esta língua tanto para transportes marítimos como aéreos, embora sua imposição não fosse obrigatória.

## **2.6 A LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO**

A língua inglesa tem pouco a pouco influenciado os currículos escolares de países ao redor do mundo, tomando a frente de qualquer língua, seja no estudo da língua estrangeira ou segunda língua, no Brasil não é diferente. Torna-se necessário envolver a população brasileira com uma forma de contato com a língua inglesa mais formal, mais metódica, para que assim possamos entender sua estrutura e possamos estar aptos a domina-la em suas quatro habilidades básicas, para que possamos assim romper as barreiras da limitação linguística.

A inclusão de uma área no currículo deve ser determinada, entre outros fatores, pela função que desempenha na sociedade. Em relação a uma língua estrangeira, isso requer uma reflexão sobre o seu uso efetivo pela população. No Brasil, tomando-se como exceção o caso do espanhol, principalmente nos contextos das fronteiras nacionais, e o de algumas línguas nos espaços das comunidades de imigrantes (polonês, alemão, italiano etc) e de grupos nativos, somente uma pequena parcela da população tem a oportunidade de usar línguas estrangeiras como instrumento de comunicação oral, dentro ou fora do país. Mesmo nos grandes centros, o número de pessoas que utilizam o conhecimento das habilidades orais de uma língua estrangeira em situação de trabalho é relativamente pequeno. (PCN, 1998, p.20).

Percebemos aí que a adoção de uma língua aplicada ao sistema de ensino brasileiro deve-se principalmente pela importância que aquele idioma alvo tem para as relações internacionais de comércio entre outros, apesar de citado a importância do espanhol para o Brasil em caso específico, devido nossas fronteiras estarem completamente cercadas de países de língua espanhola.

Embora isso ocorra, o inglês ainda prevalece sobre a realidade mundial, por se tratar de uma língua franca comum a todas as nações do globo terrestre.

### **3. A LÍNGUA INGLESA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO**

Sabemos hoje que um dos veículos de grande comunicação é a internet, através dela conseguimos nos comunicar, destruimos fronteiras, escrevemos cartas (E-mails) em tempo real, falamos e vemos outras pessoas de forma instantânea.

Nessa realidade a língua inglesa também tem domínio exclusivo, e tendo posse dessa tecnologia e das nomenclaturas a que ela estão agregadas, o inglês acaba por influenciar o mundo de uma nova maneira, firmando assim seu império.

A evolução rápida das ciências, a universalização do saber, a influência dos povos mais desenvolvidos obrigam as línguas latinas, mais propriamente o português e o espanhol, a uma permanente adoção de novos termos para nomear realidades nasceram fora das fronteiras de ambas as línguas [...] o inglês funciona como língua franca praticamente em todo o mundo (língua simplificada para intercâmbio). (CARVALHO, 1989, p.57).

Houve um período em que o serviço foi aberto mais ou menos por volta de 1980 para organizações privadas e comerciais, mais ainda tendo como língua oficial o inglês. Mas não demorou muito para que outras línguas tivessem seu espaço dentro da internet embora sendo o seu emprego usado em escala menor ao da língua inglesa.

#### **3.1 A LÍNGUA INGLESA NA IMPRENSA**

A imprensa evoluiu bastante através da língua inglesa, ela tem sido de fundamental importância por um longo período de tempo. Este século foi o período de maior progresso, pois foram introduzidas novas tecnologias de impressão, através delas um grande crescimento, por volta de 1850 eram produzidos mais de 400 jornais diários e aproximadamente 2 mil na virada do século, já e outras línguas, que não o inglês o fornecimento ocorria lentamente. Hoje os maiores e mais respeitados jornais do mundo são publicados em inglês, neste período também houve crescimento das principais agências de notícias, daí, surgiu a invenção do telégrafo, e com a criação em 1856 da *New York Associated Press*, a maior parte das informações do mundo eram transmitidas através de telégrafo em inglês.

#### **3.2 A LÍNGUA INGLESA NA PROPAGANDA**

O crescimento da propaganda evoluiu com as publicações, o consumo fluiu em torno delas, os mercados cresceram, pois as divulgações se manifestaram através da língua inglesa principalmente nos países, mais industrializados, sempre bem visíveis e expostos em

meios de transportes e cartazes, *outdoors*, placas, fachadas de lojas em inglês fazem o maior sucesso até hoje no Brasil, e uma curiosidade a ser citada sobre a força do inglês na propaganda é que inúmeras marcas, grifes, fachadas de lojas adotam nomenclaturas estrangeiras principalmente advindas do inglês, pois no Brasil, esses termos parecem representar a força, o poder do povo que os produzem (EUA e Inglaterra) atraindo assim a população á esse consumo de “nomenclaturas estrangeiras”, mas, essa vertente pode ser material para um outro estudo da influência da língua inglesa no comércio.

### **3.3 A LÍNGUA INGLESA NA RADIODIFUSÃO**

Antes de termos os sinais de rádio pelo ar, os mesmos eram transmitidos através do código telégrafo pela distância de aproximadamente uma milha, esta sendo criação de Marcone.

O inglês foi a primeira língua a ser transmitida via rádio, o primeiro programa transmitido ao vivo em 1920 em aproximadamente 500 estações tendo licença nos Estados Unidos por dois anos. A televisão também foi criada, 20 anos depois, então assim, pode-se perceber a influência da língua inglesa nos meios de comunicação, alguns países chegaram até a lançar propagandas de rádio em inglês.

#### 4. ESTRANGEIRISMOS DA LÍNGUA INGLESA E O MUNDO DA INFORMÁTICA

O Brasil, um país em desenvolvimento que a cada dia vem buscando expandir sua produção, exportação, e conseqüentemente seu PIB; embora haja esse anseio de crescimento e desenvolvimento, o Brasil está inserido em um sistema que chamamos de capitalismo globalizado, ou seja, não existe independência total, sendo o Brasil um importador de inúmeros produtos da qual sua indústria não dispõe. A partir daí, poderemos nessa pesquisa nos dar conta de como lentamente a língua portuguesa está sofrendo alterações, principalmente advindas de termos estrangeiros (anglicismos) agregados a novas tecnologias e produtos importados que entram no país, justamente com esses termos estrangeiros influenciando parte de nossa língua e cultura. Vejamos a seguir como discretamente esses produtos e serviços advindos principalmente dos Estados Unidos penetram e nos fazem adotar inúmeras nomenclaturas que não são de origem puramente brasileira.

Carvalho (1989) explica que o uso indiscriminado de termos da língua inglesa se deu no início da segunda metade do século XX, com a entrada do Brasil e demais países do terceiro mundo na era da industrialização com a vinda das multinacionais para instalarem-se em território brasileiro. A maioria das *multis* “falava” (e fala) o inglês americano embora fosse *2of Brasil*. Devido então a essa tardia industrialização, levando-se em consideração que o Brasil era um país essencialmente agrícola até 1930, isso acabou gerando uma dependência política, econômica e tecnológica.

No que se referem aos produtos de informática, podemos observar diversos termos que entram na fronteira linguística brasileira sem pedir licença, ora uns são adotados, ora não caem no gosto da população em geral e acabam sendo aportuguesados, vejamos alguns importantes exemplos.

É comum ouvirmos falar em *3Hardware*, esse estrangeirismo é um clássico. Exemplo de vocábulos que não passaram por processo de aportuguesamento, ou seja, eles foram adotados na maneira original tal qual usada na língua inglesa. O *hardware* se refere a toda parte física, todo equipamento, concreto utilizado em informática ou computação, poderíamos citar placas, periféricos entre outros.

Como falamos acima temos alguns termos usados de forma não brasileira, mas que são usados tão naturalmente que temos a ligeira sensação de ser uma palavra da língua portuguesa, isso ocorre com *mouse*.



Figura 1 – Mouse

O *mouse* é um equipamento muito utilizado para simplificar e agilizar tarefas antes executadas pelo teclado do computador, ele recebeu essa nomenclatura, por ter um tamanho pequeno e parecer ligeiramente com um camundongo, além de ser muito rápido nas tarefas tal qual um rato. O interessante é que algumas pessoas não se dão conta que esse é um termo inglês e o usam naturalmente. Tentativas de aportuguesamento são inúteis, pois soa um pouco estranho, por exemplo se dizer: pressiona o botão direito do rato.

“O inglês é verdugo que desfigura cada vez mais a língua portuguesa.” (BIDERMAN apud CARVALHO, 1989).

Podemos observar aqui um efeito oposto ao exposto do mouse, teríamos aqui uma nomenclatura estrangeira que não foi bem aceita sendo adaptada perfeitamente para o termo: teclado. Este é um objeto periférico com aparência semelhante a uma máquina de escrever, com algumas teclas a mais funções específicas. Embora chamemos o Keyboard de teclado no Brasil, basta nos aproximarmos um pouco do objeto para percebermos que em suas teclas temos um termo sequer da língua vernácula, pois todas as funções descritas aparecem em língua inglesa vejamos melhor.

- **Teclado**



Figura 2 – Teclado (Keyboard)

---

Caps Lock
Delete
End
Insert
Home
Page Up
Ctrl
Print screen
Scroll Lock
Pause / Break
Num Lock
Enter
Del
Alt Gr
Pg Down / Pg Up

---

Verificamos que alguns desses termos são desconhecidos a maioria dos usuários, mas, identificamos a função a qual ele se propõe como por exemplo *enter*, usado para acessar um documento ou ambiente, *insert* inserir entre outros.

- Modem

Dispositivo eletrônico, que moldura um sinal digital em uma onda analógica e é transmitida pela linha telefônica e que modula o sinal analógico, a origem do seu nome vem da junção de modulador e demodulador.



Figura 3 – Modem

- **HD** – HARD DISK (Disco rígido)

Popular em nosso vocabulário, este dispositivo permanece instalado na parte interior no PC e é composto de pratos metálicos, onde as informações são gravadas. Este sistema tem uma segurança de armazenamento, e permite um rápido acesso para gravações e leituras, é utilizado também como meio de armazenamento de dados em um microcomputador. Neste exemplo percebe-se o uso do aporuguesamento porém, prevalece o uso da sigla **HD** na sua forma original estrangeira.



Figura 4 – **HD** (disco rígido)

- **Mother Board** (Placa Mãe)

Aqui temos a principal placa do computador, nela são encaixadas todas as outras placas de interfaces e o processador principal, que dá nome ao computador, e as memórias *ROM* e *RAM*.



Figura 5 – Placa Mãe

- **Memórias ROM e RAM**

- ROM – Read Only Memory (Memória somente de leitura)

Esse tipo de memória só permite leitura, ou seja, sua informação é gravada uma única vez pelo fabricante, e não podem ser mais alterada ou apagada.



Figura 6 – HD (Hard Disk)

- RAM – Random Access Memory (Memória de Acesso Eletrônico)

Esta, diferente da ROM, permite tanto a leitura quanto a gravação e regravação de dados, estas são apagadas, assim que o computador é desligado porém, tem que ser salva antes na memória ROM.

- **Pen drive**

O *Pen Drive* é um equipamento que veio para substituir o ultrapassado disquete, com uma capacidade e praticidade maior que seu parente mais velho, aqui não verificamos a tradução do termo, ou seja, no Brasil não existe um vocábulo correspondente que substitua o estrangeirismo, ocorre que essa palavra acaba se tornando um empréstimo linguístico.



Figura 7 – Pen drive

Nos ateremos por aqui em relação aos componentes (Hardware) pois são de um número grandioso, pois nosso objetivo aqui é apenas dar uma demonstração de como esses termos entram em território brasileiro e na maioria das vezes não vestem a camisa do idioma nacional como é o caso de : *WebCam* (câmera), *CD* (Compact Disc), entre outros.

#### ▪ **SOFTWARES** (Logiciario)

É a parte lógica, ou seja, o conjunto de instruções e dados processado pelos circuitos eletrônicos de Hardware, para simplificar a compreensão geralmente *Software* é tido pelo conhecimento popular como os programas de computador, que se diferem da parte física que são os *Hardware*.

No que se referem aos *Softwares* temos uma infinidade de nomenclaturas de língua estrangeira isso deve-se principalmente, pelo local onde eles são criados ou produzidos, lembrando que mesmo alguns softwares que possam vir a ser fabricação italiana, alemã ou japonesa acabam adotando a língua inglesa, para facilitar o comércio de seus serviços e produtos, tornando-os mais atrativos e de fácil manuseio.

#### ▪ **Byte**

É usado para especificar o tamanho ou quantidade da memória ou da capacidade de armazenamento de um computador, o byte é padronizado como 8 bits.



Figura 8 – Byte

#### ▪ **MICROSOFT WINDOWS** (Janelas)

Quando falamos de softwares é impossível não nos vir a cabeça o *Windows* programa idealizado a partir de um mecanismo de janelas, daí seu nome, onde cada tarefa deve ser realizada no interior de uma dessas janelas. Esse programa foi criado pela Microsoft, empresa responsável pela criação de grande parte de softwares no mundo, sendo a responsável também por BA parte da disseminação do inglês no globo terrestre, devido a exportação de sua tecnologia. Vejamos alguns softwares que não possuem tradução para o Brasil famoso.

### ▪ MICROSOFT WORD (Escrever)

O Word (Palavra) é um processador de textos, o mais utilizado no mundo, seja em escolas, escritórios, universidades, ou mesmo da elaboração de uma carta ou um simples bilhete, ele faz parte de um pacote o “Office” (escritório), ou seja, um conjunto de programas criado para facilitar o dia a dia das empresas e escritórios, esse pacote é composto por *word*, *Excel*, *Access*, *Power Point*, *Outlook*, entre outros.

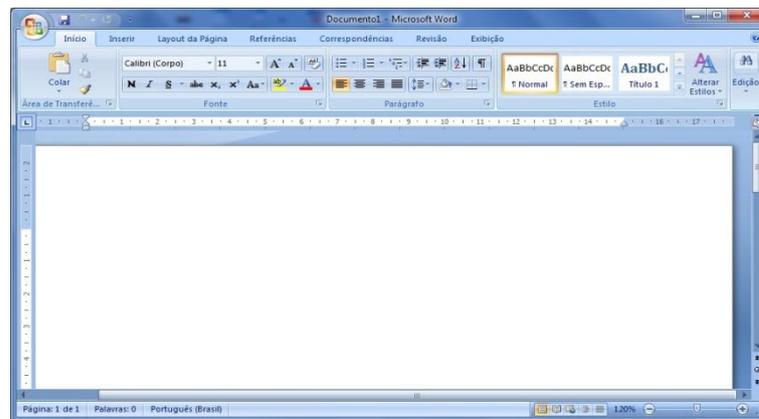


Figura 9 – Word

### ▪ MICROSOFT EXCEL

Este programa oferece muitos ajustes nas planilhas eletrônicas, ele foi o primeiro programa a permitir o usuário a definir a aparência das planilhas organizando em linhas e colunas. O Excel tem capacidades avançadas de construção de gráficos. É uma das principais ferramentas de cálculos e formatação de planilhas no mercado brasileiro.

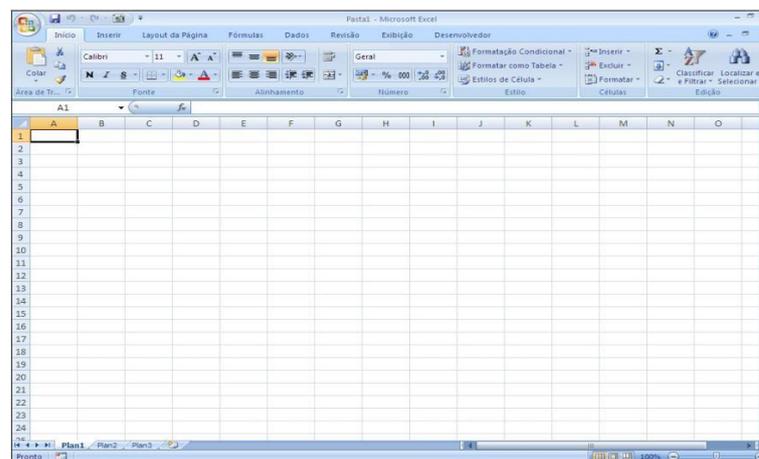


Figura 10 – Excel

## ▪ MICROSOFTS OUTLOOK

Além de atender as funções de e-mail, ele é um calendário completo onde podemos agendar compromissos e também tem um gerenciador de contatos para organizar os e-mails e todas as informações direcionadas aos contatos, ou seja, o Outlook ajuda as pessoas a se organizarem e realizarem um bom trabalho.

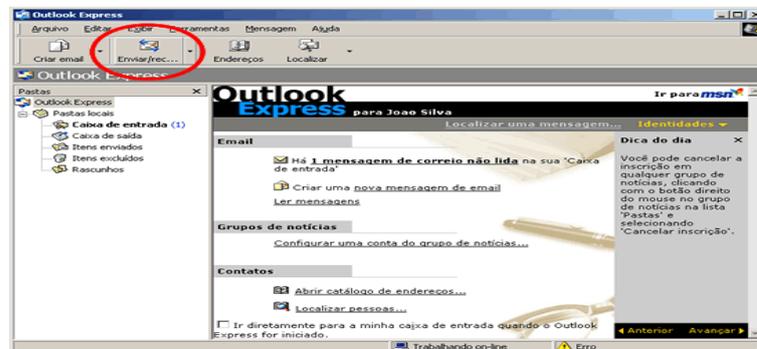


Figura 11 – Outlook

## ▪ MICROSOFT PAINT

Esse programa é um processador de imagens, bastante utilizado para a criação de desenhos e também para edição de fotos.



Figura 12 – Paint

## ▪ MICROSOFT POWER POINT

Este programa permite a criação e exibição de apresentações, tendo como objetivo informar sobre um determinado tema, tendo opções de imagens, sons, textos e vídeos. Estas opções podem ser utilizadas de diversas maneiras, este programa dispõe de uma ferramenta

especial WordArt, tendo também a sua disposição vários efeitos de animações e composição de slides.

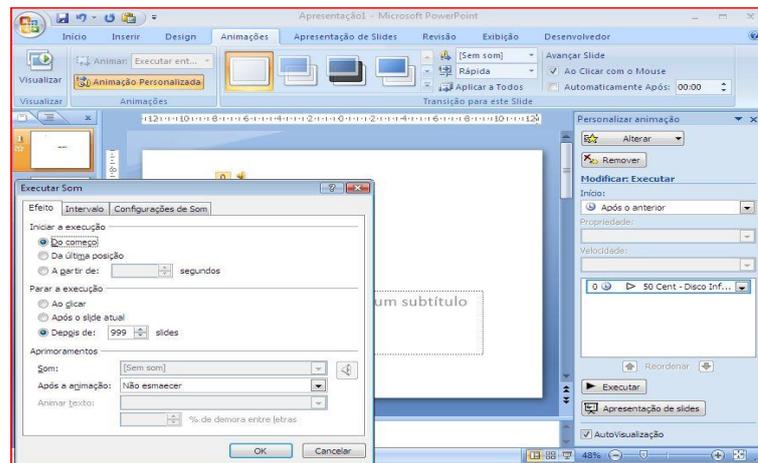


Figura 13 – Power Point

Podemos identificar uma vasta gama de softwares de diferentes empresas que utilizam nomenclatura em língua inglesa. Exemplos: *Globallink translator*, *Messenger*, *Internet Explorer*, *Monzila Fire Fox*, *Nero Start Smart*, *Tune Up utilities*, entre outros.

## CONCLUSÃO

Muitos países ao redor do mundo tem tido certo cuidado em relação aos estrangeirismos, buscando meios de pelo menos dificultar seu uso exagerado em seu território como é o caso de França e Portugal que em caso específico utiliza a sigla aportuguesada SIDA ao invés do termo estrangeiro AIDS, porém, no Brasil não se tem nenhum entrave para normatizar ou uniformizar os termos adotados.

Podemos observar aqui que a questão da expansão do inglês não está voltada somente para um desejo de se permitir ou não os estrangeirismos no país, existe todo um contexto por trás dessa questão, pois Estados Unidos e Inglaterra sendo os “poderosos chefões” do mercado internacional acabam disseminando e espalhando sua língua pelo mundo e impondo o uso da língua inglesa.

Segundo a autora a influência acontece de cima para baixo, primeiro pela admiração do Modelo econômico dos EUA, depois, devido sua tecnologia ser exportada toda em língua inglesa, forçando os mais “fracos” a adotarem esse idioma em negociações, embora os estrangeirismos e empréstimos linguísticos sempre tenham ocorrido nas línguas em geral. Percebe-se aqui uma situação nova, onde a tecnologia com o auxílio da internet vem acelerando esse “inglesamento” no Brasil e do mundo.

Baseado num foco gerativo, é importante frisarmos que os estrangeirismos são eventos que ocorrem por estarmos inseridos em um mundo globalizado. Segundo o princípio da criatividade adotado pelo linguista norte-americano Noam Chomsky que diz que a língua segue um princípio criativo, ou seja, ela pode ser manipulada pelo usuário de forma criativa para que possa ser atendida uma necessidade de comunicação, necessidade essa aqui apresentada como estrangeirismo, que devido à grande velocidade com que eles são inseridos em nossa sociedade não se dá tempo de assimilar e se transformar essas nomenclaturas que muitas vezes acabam sendo emprestadas em sua forma original do inglês.

Louis Gilbert apud Carvalho (1989) considera que: a terminologia técnico-científica é um instrumento ideológico, considerando ideologia como uma tomada de consciência de uma certa determinação do comportamento e não com uma opção político-filosófica. Ainda segundo Gilbert o produto se torna um veículo de propaganda em favor da língua do país produtor não somente pela sua denominação, mas ainda, pelo discurso que o acompanha, isto é, por seu modo de emprego, pelo conjunto de serviços de que necessita.

“O inter-relacionamento linguístico estabelecido deste modo entre diferentes culturas pode ser interpretado como um discurso onde a língua do país exportador representa o papel de emissor e a do país importador, o papel de receptor.” (CARVALHO, 1989, p. 60).

A aceitação de um estrangeirismo pode ser um ato de cultura ou gosto, mas sempre se origina de uma necessidade prática, seja ela a falta de um termo correspondente por exemplo.

Concluimos aqui que não se pode impedir termos estrangeiros de entrarem na língua portuguesa brasileira, principalmente quando tratamos de termos tecnológicos que surgem agregados aos produtos e serviços de outras culturas. Esse é um processo natural da língua, ela é viva e dinâmica, e se altera ao longo do tempo de acordo com a necessidade de seu grupo linguístico falante, porém, existem casos em que é absolutamente viável o aportuguesamento de tais termos evitando assim a descaracterização da língua portuguesa, sendo indicado unicamente o uso dos estrangeirismos e empréstimos quando não se houver correspondente do vocábulo na língua vernácula.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. Petrópolis: Vozes, 1990.
- FARACO, Carlos Alberto. *Estrangeirismos: Guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2001.
- BORBA, Francisco da Silva. *Introdução aos estudos linguísticos*. Campinas: Pontes, 1998.
- ZILLES, A. M. S.; GARSEZ, P. M. *Estrangeirismos: desejos e ameaças*. In Faraco, Carlos A.. (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2001. p. 15-36.
- CARVALHO, Nelly. *Empréstimos Linguísticos*. São Paulo: Ática, 1989.
- BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico. O que é, como se faz*. 3. Ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- CRYSTAL, David. *A Revolução da Linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- ARCARI, Viviane Deluchi & COLAÇO, Sylvania Faccin. *Os estrangeirismos na linguagem do cotidiano*, 2004, Santa Maria Anais do I Seminário Nacional de Filosofia e Educação, 2004.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- LEITE, Marcos. *Palavras estrangeiras invadem o português... bom ou mal?*. Disponível em: <http://www.opatifundio.com/site/?p=1591>. Acesso em 26 de ago. 2010
- KENEDY, Eduardo. *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.